ERVAS DA MANHÃ

Autor Rickson Barcelos

Flores silvestres e ervas cobrem as pedras onde me deito para sentir o sol.

Flores silvestres e ervas cobrem as pedras onde me deito para sentir o sol.
Flores silvestres e ervas cobrem as pedras onde me deito para sentir o sol
E escrever um pouco, escrever poemas e canções.

Deitado eu percebo tudo o que me cerca
E tudo parece ser abençoado.
De uma forma ou de outra, tudo parece perfeito.
Mesmo meus poemas, mesmo minhas canções Nesse instante parecem-me sem defeitos.

Flores silvestres e ervas cobrem as pedras onde me deito para sentir o sol.
Flores silvestres e ervas cobrem as pedras onde me deito para sentir o sol
E colher um grão de milho caído no chão.
Deitado eu percebo tudo o que me cerca
E tudo parece ser livre como uma canção.

Eu arranco o trevo dos campos para fazer uma pulseira para aquela que amo.

Eu arranco o trevo dos campos para fazer uma pulseira para aquela que amo.
Eu arranco o trevo dos campos para fazer uma pulseira para aquela que amo
Para que ela possa dançar ao lado das ninfas belamente decoradas.
Em seus cabelos eu crio o pássaro das mil cores Que cantam belas canções para a alma.

Eu arranco o trevo dos campos para fazer uma pulseira para aquela que amo.
Eu arranco o trevo dos campos para fazer uma pulseira para aquela que amo

Para que ela possa brincar ao lado das ninfas dos cabelos anelados de fadas.
Em seus olhos eu faço um ninho para o pássaro das mil cores
Que cantam belas canções para a alma.

Caminhos de Agosto.

Ao luar caminhamos pelo campo,
Saboreando o aroma da natureza.
Pelas gramas corremos como em sonhos,
Bebendo o ar da noite com beleza.

Os dias de agosto são mais belos o luar,
Como um jovem sonhador eu alegremente ando.
Admirado eu fico a estar,
Como se tudo o que me cerca fosse tudo o que amo.

A Caminhada do Aventureiro.

Três dias caminhando, chego a uma casa amiga.
Depois dos abraços fico sentado
Ás pernas ao alto.
Enquanto lá dentro se prepara a comida eu molho minha cabeça
Em uma torneira de ferro ao lado da casa.
Tiro minha camisa e lavo minhas costas machucada.

De dentro da casa: "Vamos aventureiro!"
Como com felicidade e depois vou fumar.
A tarde assim chega e com ela o pôr-do-sol com sua cor semelhante ao fogo no mar.

Cavalgar até o mar.

Cavalgar até o mar,
Nas praias douradas do éden.
Vamos, me de sua mão, descobrir os mil segredos perdidos.
No éden, é lá que eu quero estar.
Eu quero apenas passear no mar, passear no éden infinito.

Estou cansado de estar nos prados chorando
Enquanto você cavalga nos campos em direção ao mar.
Você não vê que estou chorando na noite de um sonho negro?
Você não percebe que meu coração é um pássaro sem lar?

Cavalgar até o mar, Nas praias douradas do éden.
Vamos, me de sua mão, procurar os tesouros perdidos.
No éden, é lá que quero estar, passear no éden infinito.

Nadar ao luar.

Vamos nadar ao luar como crianças da noite.
Vamos nadar ao luar como estrelas mortas a brilhar.
O amor é tão belo quando o podemos reinventar.

A época de chorar já terminou.
Deixe os anjos puxarem seus cabelos.
Anjos choram, anjos morrem.
Anjos são cegos e anjos podem gritar.

Vamos nadar ao luar como crianças cegas que se amam.
Vamos nadar ao luar como estrelas mortas a brilhar.
O amor é tão belo quando está no ar.

Aurora de Verão.

A Aurora de verão tomou minha alma,
Levou-me nas asas da liberdade.
Eu caminhei ao teu lado durante muito tempo,
Tempo demais, para sentir saudade.

Estou simplesmente abandonado,
Por que chorar se sei que estou triste?
Não tenho mais lágrimas nem motivos reais.
Uma vez que estou sozinho o que mais existe?

A Aurora de verão tomou minha alma,
Levou-me para as praias da felicidade.
Eu estive ao teu lado por tanto tempo
Que fiz da tristeza os muros de minha cidade.

Estou simplesmente me abandonando.
Por que gritar se sei que sou louco?
Não tenho sorrisos nem alegrias reais.
Estou costurando dentro de mim um coração novo.

Bosque de loureiros.

No alto do caminho, perto de um bosque de loureiros,
Eu adormeci profundamente dentro de teus olhos cinza.
Ao redor de mim tudo era quente como o sol de verão.
Seu hálito, como um anjo do vento, amornava minha tristeza
E o ar que nos envolvia parecia sussurrar uma canção.

Depois de uma eternidade deliciosa eu senti frio e fiquei muito triste.
Não vi mais teus olhos e comecei a chorar.

Você se afastou e foi brincar com demônios esvoaçantes e com as flores belas e coloridas.

Eu despertei e era inverno pois tudo doía,
procurei você por todos os lugares
E todos os lugares estavam cinza.

Uma caminhada pelo luar.

Uma caminhada pelo luar,
Pisando a grama como uma menina.
Eu vou contando estrelas, feliz e puro
Como se em mim tivesse mil vidas.

O ar da noite encanta minha alma,
Estou tão inebriado que começo a cantar.
Coloco minha mochila nas costas
E sigo minha caminhada pelo luar.

O sol está brilhando sobre o mar.

O sol está brilhando sobre o mar.
Eu sei que o sol está brilhando sobre o mar
Enquanto estamos aqui no quarto.

Meu coração está em pedaços,
E você começa a chorar.

Fico em silencio ouvindo o vento sussurrar.
Adoro ouvir o vento suave sussurrar.
Adoro ouvir o vento se lamentar.

O sol está brilhando sobre o mar.
Eu sei que o sol está brilhando sobre o mar,
E estamos nas sombras aqui em nosso quarto.

Meu coração está tão triste que está calmo,
E você começa a cantar.
Fico em silencio ouvindo o vento suave a chorar. Adoro ouvir o vento suave chorar.
Adoro ouvir o vento me chamar.

Uma caminhada entre as gramas.

Uma caminhada entre as gramas tão verdes e frescas.

Descalço, sem amor ou alma
Eu caminho maravilhosamente, roupas surradas,
Pouco dinheiro, um cigarro aceso
A flor de lótus é o luar, assim a vejo.

Deito-me em uma arvore árcade gigantesca, fumo um cigarro,
Alcanço o luar, giro o universo,
Em um segundo abandono meu corpo material
E nos meigos braços da doce Ariel começo a flutuar.

Uma caminhada entre as gramas tão verdes e frescas.
Descalço, sem amor ou alma.
Como uma eterna manhã me sinto Levanto-me e sigo sem olhar para nada.

A Sombra de um Carvalho.

Ao final da tarde eu adormeço na sombra de um carvalho.
Como sempre, estou triste ao assistir o por do sol.

Recolho dentro de mim algumas pedras e secos galhos
E crio em um segundo um universo multicor.
Desperto e a noite vai alta.

Eu conheço pela posição que as Plêiades gostam de dançar.
Estou com fome e sede e resfriado
Mais eu sei que muito bem que ainda tenho muito a caminhar.

Flores coloridas e frutas vermelhas ficam na grama enquanto recolhemos pedras e galhos secos.

Flores coloridas e frutas vermelhas ficam na grama enquanto recolhemos pedras e galhos secos.

Flores coloridas e frutas vermelhas ficam na grama enquanto recolhemos pedras, galhos secos, ramos cobertos de folhas e um profundo abismo de tristeza.

Com ramos cobertos de folhas em uma mão
E com sal na outra
Eu me deito e adormeço a beira do rio Livre de convenções assim como de roupas.

Flores coloridas e frutas vermelhas ficam na grama enquanto recolhemos pedras e galhos secos.

Flores coloridas e frutas vermelhas ficam na grama enquanto recolhemos pedras e galhos secos...

Dias de Agosto.

Os dias de agosto chamam os jovens para caminhar.
Nestes dias nada faço; apenas caminho.
Passo por campos de trigo como se pudesse voar.
Ainda mais feliz por estar sozinho.

Nestes dias de agosto melhor é ficar sozinho. Recolho pedras lanço-as para o ar.
Onde elas caem, eu sigo; ali está meu caminho.
Acho que somos todos nós jovens quando ainda temos o que caminhar.

Deitado na relva sobre um carvalho.

Deitado na relva sobre um carvalho,
Esperando a doce chuva de janeiro.
Estarei lá, um dia estarei lá.
Eu sei que um dia estarei lá.
Apenas deitado na relva sobre um carvalho.
Nada com o que se preocupar.

Deitado na relva sobre um carvalho,
Esperando a doce chuva de janeiro...
Deitado na relva sobre um carvalho,
Esperando a doce chuva de janeiro
Eu imagino ser os musgos que crescem ao redor dele
Os teus lidos cabelos.

Nada com o que se preocupar.
Deitado na relva sobre um carvalho,
Esperando a doce chuva de janeiro.
Estarei lá, um dia estarei lá.
Eu sei que um dia estarei lá.
Apenas deitado na relva sobre um carvalho.
Nada para se preocupar.

Cidade do interior.

Cansado, não sei quantos dias de caminhada,
Chego exausto ás portas da cidade do interior.
Meus pés estão para me matar,
Minhas calças estão gastas e sem cor.

Entro em um bar, peço uma cerveja,
Bebo para valer.
Fecho os olhos e retorno para o meu lar,
Onde saí para me reconhecer.

O sol adormece,
Em meu coração enfim descanso.
Durmo depois de semanas em uma cama macia, Onde feliz tenho bons sonhos.

Na hora da vazante da maré nos deitamos na areia.

Na hora da vazante da maré nos deitamos na areia. Na hora da vazante da maré nos deitamos na areia
E ficamos observando o quanto tudo é maravilhoso e belo.

Dentro de minha bolsa eu carrego trinta pedras
Tiradas do mar e uma palavra boa.
Dentro de meu coração eu carrego trinta pecados
Tirados de minha alma que não se perdoa.

Na hora da vazante da maré nos deitamos na areia...
Na hora da vazante da maré nos deitamos na areia
E ficamos observando o quanto tudo é maravilhoso e belo.

Na hora da vazante da maré nos deitamos na areia...

Frutas, grãos, raízes comestíveis e um caminho aberto para o horizonte.

Frutas, grãos, raízes comestíveis e um caminho
aberto para o horizonte.
Frutas, grãos, raízes comestíveis e um caminho
aberto para o horizonte
E um breve descanso nas sombras.
Um breve descanso nas sombras,

Um breve sentimento de felicidade.
Um triste ser em sombras profundas,
Um triste final de tarde.
Frutas, grãos, raízes comestíveis e um caminho
aberto para o horizonte.

Frutas, grãos, raízes comestíveis e um caminho
aberto para o horizonte
E um breve descanso nas sombras
Enquanto ao meu lado repousa um par de botas.
Frutas, grãos, raízes comestíveis e um caminho
aberto para o horizonte
E um breve descanso nas sombras...

Deitado na areia da praia a meia-noite adormeço.

Deitado na areia da praia a meia-noite adormeço...

Adormecido sinto ás ondas do mar baterem em meu corpo
E quando desperto sinto uma solidão tão enorme
Que para continuar meu caminho guardo-a no bolso.

Deitado na areia da praia a meia-noite adormeço.

Deitado na areia da praia a meia-noite adormeço...

Roubamos um ninho de pássaros e eles morreram ao nascer.

Roubamos um ninho de pássaros e eles morreram ao nascer
E ficamos tristes
E o verão que parecia ser maravilhoso se foi.

O verão se foi quando percebemos
Que o amor se despediu de seus sonhos e partiu.
Quando roubamos um ninho de pássaros e eles morreram ao nascer
Ficamos tristes e sozinhos.

Roubamos um ninho de pássaros e eles morreram ao nascer
E ficamos tristes
E o verão que parecia ser maravilhoso se foi.

Roubamos um ninho de pássaros e eles morreram ao nascer...
O verão se foi quando percebemos
Que o amor estava partindo lentamente como em sonhos.
Ficamos então sozinhos, sozinhos e sem animo.

Roubamos um ninho de pássaros e eles morreram ao nascer...
Roubamos um ninho de pássaros e eles morreram ao nascer
E ficamos tristes
E o verão que parecia ser maravilhoso se foi.

O verão que parecia ser maravilhoso se foi enquanto estávamos tristes.
O verão se foi e estávamos tão tristes que não percebemos...

Roubamos um ninho de pássaros e eles morreram ao nascer
E ficamos tristes
E o verão que parecia ser maravilhoso se foi.

Dedicado a... Walt Whitman!

Walt Whitman "Se há alguma coisa sagrada é o corpo humano."